



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Startups de mobilidade: uma análise
Autor	BÁRBARA ORTIZ COSTA
Orientador	ANDRE DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

Startups de mobilidade (analisando a temática da mobilidade urbana em Porto Alegre)

Autor: Bárbara Ortiz Costa

Orientador: Prof. Dr. André dos Santos Baldraia Souza

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nos últimos anos da década de 2010, as **condições de mobilidade urbana** em Porto Alegre pioraram devido a diversos fatores, tais como: a sucateada frota dos transportes coletivos, o elevado valor da tarifa e a maior disponibilização de transportes coletivos em áreas centrais em detrimento das periféricas. Tais condições impactaram na **mobilidade cotidiana**, pois estimularam o uso do automóvel substituindo outros meios, inclusive a caminhava, contrariando os princípios de **mobilidade ativa**. O plano de mobilidade urbana, de 2018, analisou o modo como ocorreu o desenvolvimento econômico e constata como foram criadas as condições para a crise de mobilidade; também previu a emergência de *startups* de mobilidade urbana/cotidiana, contudo essa previsão foi falha, porque não propunha mecanismos de regulamentação a esses serviços. *Startups* de mobilidade, como as que ofertavam mobilidade por meio de patinetes motorizadas, demonstraram isso de modo cristalino. Onde elas deviam ser **estacionadas**? Por quais vias deveriam **circular**? Qual era a velocidade segura para a **circulação**? Essas empresas acabaram por impor à administração pública a adoção de medidas para adequar o serviço ao plano de mobilidade e à própria mobilidade urbana. Mas, pouco tempo depois, as empresas deixaram de operar na cidade, entre outras razões, devido ao alto custo de manutenção dos patinetes, à falta de regulamentação e ao alto custo da tarifa, o que tornava o serviço economicamente inviável ao uso cotidiano. A rigor, foram objetos de lazer. Enfim, à transformação do município de Porto Alegre e sua região, é indispensável reformar o sistema de mobilidade urbana, integrar os meios de pagamento e as tarifas, reduzindo assim seu custo; integrar os transportes coletivos e os individuais, empregar meios novos e mais sustentáveis. Tornar o sistema mais justo de modo a contribuir para uma sociedade mais inclusiva e menos sedentária.